

# REFLEXOS DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS

**FÁBIO MINATTO**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

**JOÃO HENRIQUE KRAUSPENHAR**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

**MONIQUE CRISTIANE DE OLIVEIRA**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

## **RESUMO:**

A pandemia de Covid-19 tomou proporções mundiais em fevereiro de 2020 e o futebol, em março, viu suas principais competições serem paralisadas como medida para conter o surto de contaminação. Tal medida tem impacto direto nos resultados econômico-financeiros dos clubes e é preocupante devido às dificuldades pelas quais boa parte delas já enfrentavam antes da pandemia. Neste sentido, a partir de um cenário de retomada das competições sem público nos estádios brasileiros e com a finalização das competições ainda este ano, este estudo tem como objetivo estimar os possíveis impactos econômicos da Covid-19 nos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro a partir da representatividade e diversificação de receitas e despesas entre eles. Para tanto, foram selecionados os clubes que participaram da série A do campeonato brasileiro em 2019 e não foram rebaixados para a série B de 2020, bem como aqueles que tiveram as demonstrações financeiras de 2019 divulgadas até a realização do estudo, totalizando 14 clubes. As equipes foram classificadas a partir da diversificação de suas receitas e despesas para se verificar os efeitos do Covid-19. A partir de um cenário de redução de receitas e variações positivas e negativas nas despesas, estimaram-se os efeitos nos clubes e o impacto total no resultado econômico-financeiro. Como resultados, identificou-se que o cenário proposto apresentaria uma redução da receita em torno de 28% independentemente do nível de diversificação dos clubes. Entretanto, quando observadas as despesas, identificou-se que as equipes com maior diversificação tendem a uma maior redução das despesas. Contudo, os resultados indicam que estas não devem reduzir na mesma proporção das receitas e que o resultado líquido poderá ser comprometido se os clubes não ajustarem suas despesas. Este estudo contribui ao mostrar os possíveis impactos econômico-financeiros da pandemia de Covid-19 nos clubes brasileiros.

**Palavras-chave:** Covid-19; Despesas; Futebol; Receitas; Resultado Econômico-Financeiro.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia de Covid-19, que iniciou na China no final de 2019, tomou proporções mundiais em fevereiro de 2020, afetando a economia. Não diferente, o setor esportivo foi impactado e, uma das atividades mais rentáveis, o futebol, viu seus principais campeonatos ao redor do mundo serem paralisados desde meados de março. Passados mais de 2 meses desde então, a maioria das competições permanece paralisada, tendo algumas poucas exceções, como o Campeonato Alemão (*Bundesliga*), que retornou às atividades com uma série de limitações. Em outros casos, como os campeonatos francês e holandês, a saída foi encerrar a competição no estado em que se encontravam (Abduche, 2020).

Dentre as múltiplas consequências advindas dessa paralisação, destacam-se as de natureza econômico-financeira, pois a não realização de jogos e suspensão de competições certamente afetará o faturamento dos clubes de futebol, sem que ocorra redução equivalente das despesas incorridas por eles, ensejando um cenário de agravamento da sua já precária situação financeira (Grafietti, 2018). McCloskey et al. (2020) corroboram sobre os impactos dos cancelamentos de eventos esportivos e indicam a necessidade de estimar seus efeitos.

Esta necessidade é reforçada por Muñoz e Meyer (2020) ao apontarem que a incerteza na realização destes eventos anuncia um período de dificuldades financeiras para os clubes e que a perda de renda, em breve, poderá levar as equipes à falência. A mídia especializada, inclusive, já repercutiu estimativas nesse sentido, tendo Capelo (2020) apontado que os clubes brasileiros devem deixar de arrecadar entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões, a depender de variáveis como a diversificação de receitas e o tempo de suspensão das competições.

O presente estudo se insere nesse contexto com o objetivo de estimar os possíveis impactos econômicos da Covid-19 nos clubes de futebol da série A do Campeonato Brasileiro a partir da representatividade e diversificação de receitas e despesas entre eles.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostra da pesquisa é composta pelos 16 clubes participantes da série A do Campeonato Brasileiro de 2019 que não foram rebaixados, ou seja, se mantiveram na série A em 2020. Essa precaução foi adotada para evitar que se estimem os parâmetros econômico-financeiros para os clubes participantes da série A 2020 com base em clubes participantes da série B no ano anterior.

Dos 16 clubes, 14 disponibilizaram suas demonstrações contábeis até o momento, estando eles mencionados na Tabela 1. A partir desta definição, foram extraídas informações relativas ao montante de receitas e despesas nos anos de 2018 e 2019, que foram classificadas conforme adaptação das categorias previstas no Manual de Contabilidade para Entidades Desportivas da Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFUT, 2017). Adicionalmente, foram criadas duas categorias, receitas e despesas financeiras por não estarem contempladas no referido manual. Essas categorias estão referidas nas Tabelas 2 e 3.

Após a categorização das receitas e despesas, calculou-se a representatividade de cada uma dessas categorias, com base na qual se obteve o *Hirschman–Herfindahl Index* (HHI) adaptado (Cordery et al., 2018) de cada clube. Este indicador aponta o nível de diversificação, sendo que quanto mais próximo de 1, maior ela é. A partir da mediana desse indicador, dividiram-se os clubes em 2 grupos relativos às receitas e 2 grupos relativos às despesas (Tabela 1). No grupo 1, tanto para receitas como para despesas, estão os clubes menos diversificados. Já no grupo 2, os mais diversificados.

Esta divisão se deu em função de que clubes com maior diversificação de receitas tendem a sofrer um menor impacto quando alguma das fontes de arrecadação é afetada. Já os clubes com menor diversificação e maior dependência podem ser mais afetados. Aplica-se a mesma lógica para o mesmo racional se aplica às despesas. Como uma variação significativa nas receitas e despesas é esperada com o Covid-19, estes efeitos poderiam ter impactos distintos nos clubes, a depender do seu nível de diversificação.

Tabela 1:

### **Classificação dos clubes por grupo de diversificação.**

Receitas		Despesas	
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
Bahia	Athletico-PR	Bahia	Athletico-PR
Botafogo	Flamengo	Ceará	Botafogo
Ceará	Fortaleza	Fortaleza	Flamengo
Fluminense	Internacional	Goiás	Fluminense
Goiás	Palmeiras	Grêmio	Internacional
Grêmio	São Paulo	Palmeiras	Santos
Santos	Vasco	Vasco	São Paulo

Após, tendo por base um cenário de retomada dos jogos sem público nos estádios e conclusão dos campeonatos até 31 de dezembro de 2020, estimou-se a variação das distintas

categorias de receitas e despesas. Em virtude da impossibilidade de se estimar com clareza e eficácia as variações, a estimativa baseou-se em reportagens e consultorias da área que tratam a respeito da questão (Capelo, 2020; Coelho, 2020; Sabino, Petrocilo & Garcia, 2020; Bocage, 2020; KPMG, 2020). As variações estimadas estão na Tabela 2.

Em seguida, projetou-se a estimativa de variação em cada grupo relativo às receitas e despesas, mensurando-se, ao fim, o impacto no resultado total. Projetou-se, também, esse cenário para cada clube individualmente. A base de projeção das receitas e despesas é à média das mesmas nos anos de 2018 e 2019. Não foram utilizados orçamentos por não serem auditados.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 2, no Painel A, apresenta a variação das categorias de receitas no cenário estimado, bem como, por grupo de clubes, a representatividade de cada categoria de receita e o impacto daquela variação. No Painel B, apresentam-se os mesmos aspectos para as despesas.

Tabela 2:

#### Variação, representatividade, e impacto nas receitas e despesas por grupo

<b>Painel A - Receitas</b>		<b>Grupo 1</b>		<b>Grupo 2</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Varição</b>	<b>%</b>	<b>Impacto</b>	<b>%</b>	<b>Impacto</b>
Direitos de Transmissão+Luvas	-30,00%	41,70%	-12,51%	26,83%	-8,05%
Bilheteria	-85,00%	7,13%	-6,06%	8,65%	-7,35%
Patrocínio/Marketing	-20,00%	8,10%	-1,62%	11,68%	-2,34%
Repasso de Direitos Federativos	-25,00%	22,12%	-5,53%	20,67%	-5,17%
Programa de Sócio-Torcedor	-30,00%	4,27%	-1,28%	10,20%	-3,06%
Receitas Patrimoniais/Sociais	-10,00%	5,18%	-0,52%	2,78%	-0,28%
Premiações	-10,00%	2,89%	-0,29%	8,46%	-0,85%
Demais Receitas	-10,00%	5,02%	-0,50%	8,19%	-0,82%
Receitas Financeiras	-10,00%	3,59%	-0,36%	2,54%	-0,25%
<b>TOTAL</b>		<b>100,00%</b>	<b>-28,67%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-28,16%</b>

<b>Painel B - Despesas</b>		<b>Grupo 1</b>		<b>Grupo 2</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Varição</b>	<b>%</b>	<b>Impacto</b>	<b>%</b>	<b>Impacto</b>
Pessoal	-20,00%	53,63%	-10,73%	42,41%	-8,48%
Custos com vendas e aquisição de atletas	10,00%	2,55%	0,25%	4,03%	0,40%
Programa de Sócio-Torcedor	-10,00%	2,14%	-0,21%	0,00%	0,00%
Gerais	-15,00%	24,83%	-3,72%	23,45%	-3,52%
Provisões	20,00%	1,37%	0,27%	4,50%	0,90%
Depreciação e Amortização	0,00%	7,75%	0,00%	10,33%	0,00%
Despesas com tributos	-30,00%	0,80%	-0,24%	2,09%	-0,63%
Despesas Financeiras	50,00%	6,93%	3,47%	13,20%	6,60%
<b>TOTAL</b>		<b>100,00%</b>	<b>-10,91%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-4,72%</b>

Percebe-se que as receitas advindas de direitos televisivos são aquelas que apresentam maior distinção de representatividade entre os grupos. Ademais, com relação ao cenário traçado, destaca-se que apesar da diversificação das receitas ser maior para o Grupo 2 em comparação com o Grupo 1, o impacto foi apenas ligeiramente menor em termos percentuais.

De maneira divergente ao cenário apresentado para as receitas, nota-se que o Grupo 2, apresentou menor redução nas despesas. Em função da representatividade da despesa financeira e provisões média ser maior para o Grupo 2, o efeito das reduções em outras despesas é praticamente anulado.

A consequência para o resultado, mensurado pela margem líquida, em função dos impactos nas receitas e despesas, é apresentada pela Tabela 3.

Tabela 3:

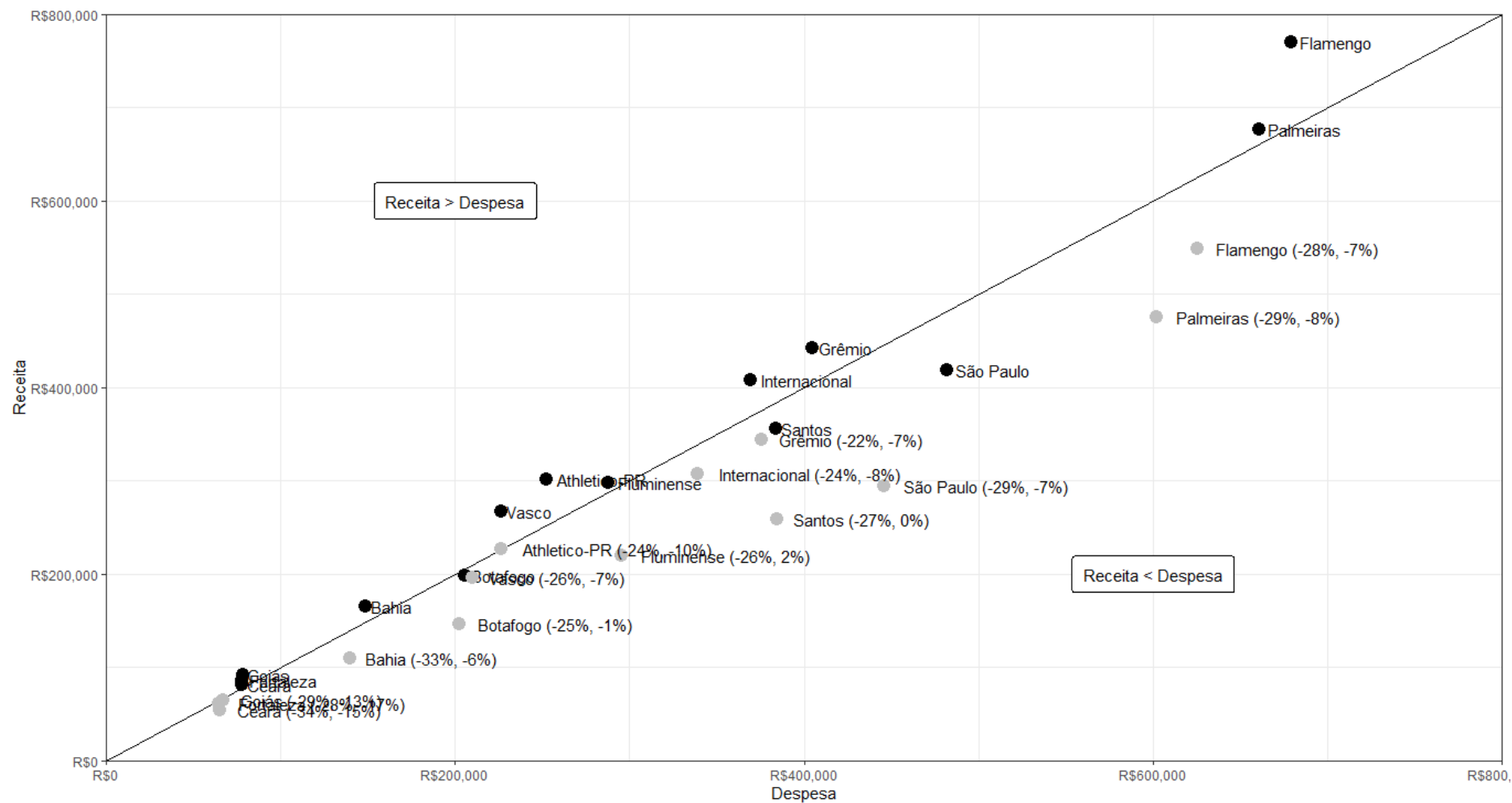
**Impacto no resultado médio da amostra**

Impacto		Despesas				
		0%	-5%	-10%	-15 %	-20%
Receitas	0%	1,61%	6,53%	11,45%	16,37%	21,29%
	-25%	-31,19%	<b>-24,63%</b>	<b>-18,07%</b>	-11,51%	-4,95%
	-30%	-40,56%	<b>-33,53%</b>	<b>-26,51%</b>	-19,48%	-12,45%
	-35%	-51,37%	-43,80%	-36,24%	-28,67%	-21,10%
	-40%	-63,99%	-55,79%	-47,59%	-39,39%	-31,19%

A partir do cenário projetado, estima-se 28% de redução de receitas para ambos os grupos e redução de 11% das despesas para os clubes do grupo 1 e 5% para os clubes do grupo 2 de despesas. Como o impacto é similar para os clubes em termos de receitas, a necessidade de cortar despesas para reduzir o impacto no lucro é crucial. Para clubes com despesas mais diversificadas, percebe-se que o impacto na margem líquida é da ordem de 30%, enquanto para aqueles que possuem suas despesas mais concentradas o impacto é superior a 20%.

Por fim, a Figura 1 contempla a projeção das variações do cenário estimado para cada clube da amostra. A partir da média dos anos de 2018 e 2019 apenas três clubes apresentam prejuízos (observações em preto), nota-se que somente o Athletico-PR apresentaria lucro no cenário projetado. A redução média das receitas foi de 28%, enquanto a redução média das despesas foi de 7%. Destaca-se que Bahia e Ceará apresentaram queda na ordem de 30% para as receitas, sendo as mais expressivas. Para as despesas, aponta-se o Santos que não apresentou redução, muito em função da representatividade das despesas financeiras para o clube.

Assim, estes resultados dão indícios de que os clubes precisam rever sua estrutura de custos e tentar uma redução de despesas que acompanhe a queda de receita, pois nestas não há qualquer controle das equipes. Ademais, um cenário de redução de despesas também é propício à medida que muitos dos clubes enfrentam prejuízos frequentemente, portanto, não seria apenas uma medida emergencial, mas também, visando a situação econômico-financeira de longo prazo.



**Figura 1. Receita e Despesa média dos clubes (2018 e 2019) e Projetada para 2020**

Nota. Valores em milhares de reais.

## REFERÊNCIAS

- Abduche, R. (2020, May 6). *Coronavírus: veja o mapa da paralisação no futebol mundial*. GloboEsporte.Com. <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/materia/mapa-do-coronavirus-futebol-internacional>
- APFUT. (2017). *Manual de Contabilidade para entidades esportivas*. [http://www.esporte.gov.br/arquivos/apfut/Manual/Manual\\_Apfut\\_atual.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/apfut/Manual/Manual_Apfut_atual.pdf)
- Araújo, F., & Mauad, N. (2020, May 11). *Estudo aponta que torcedores só poderão voltar a competições com criação de vacina*. Blog Da Nadja. <https://globoesporte.globo.com/pr/blogs/blog-da-nadja/post/2020/05/11/estudo-aponta-que-torcedores-so-poderao-voltar-a-competicoes-com-criacao-de-vacina.ghtml>
- Bocage, S. *Clubes da Série A reduzem salários de jogadores na pandemia*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-05/clubes-da-serie-reduzem-salarios-de-jogadores-na-pandemia>
- Capelo, R. (2020). *Clubes brasileiros devem deixar de arrecadar entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões em 2020 devido à crise agravada pelo coronavírus*. Blog Do Rodrigo Capelo. <https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-rodriigo-capelo/post/2020/04/16/clubes-brasileiros-devem-deixar-de-arrecadar-entre-r-500-milhoes-e-r-2-bilhoes-em-2020-devido-a-crise-agravada-pelo-coronavirus.ghtml>
- Coelho, P. V. (2020, May 10). *Crise se confirma e clubes perdem em média 30% de sócios torcedores durante a pandemia*. Blog Do PVC. <https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-pvc/post/2020/05/10/crise-se-confirma-e-clubes-perdem-em-media-30percent-de-socios-torcedores-durante-a-pandemia.ghtml>
- Cordery, C. J., Sim, D., & Baskerville, R. F. (2018). Financial vulnerability in football clubs: learning from resource dependency and club theories. *Third Sector Review*, 24(1), 49–70.
- Grafietti, C. (2018). *Análise econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros*. [https://www.itau.com.br/\\_arquivosestaticos/itauBBA/Analise\\_Clubes\\_Brasileiros\\_Futebol\\_Itau\\_BBA.pdf](https://www.itau.com.br/_arquivosestaticos/itauBBA/Analise_Clubes_Brasileiros_Futebol_Itau_BBA.pdf)
- KPMG. (2020). *Player value not immune to pandemic: an analysis of the impact of the COVID-19 crisis on football players' market values*. <https://footballbenchmark.com/documents/files/public/KPMG%20FBM%20report%20-%20Covid%20impact%20on%20players%20values%20-%206%20May%202020%20final.pdf>
- McCloskey, B., Zumla, A., Ippolito, G., Blumberg, L., Arbon, P., Cicero, A., Endericks, T., Lim, P. L., & Borodina, M. (2020). Mass gathering events and reducing further global spread of COVID-19: a political and public health dilemma. In *The Lancet* (Vol. 395, Issue 10230, pp. 1096–1099). Lancet Publishing Group. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30681-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30681-4)
- Muñoz, M. D., & Meyer, T. (2020). Infectious diseases and football—lessons not only from COVID-19. In *Science and Medicine in Football* (Vol. 4, Issue 2, pp. 85–86). Taylor and Francis Ltd. <https://doi.org/10.1080/24733938.2020.1749422>
- Sabino, A., Petrocilo, C., & Garcia, D. *Clubes fracassam em negociação com a Globo e aceitam redução de verba: valores pagos pelo Campeonato Brasileiro em abril, maio e junho cairão até 70%*. <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/04/clubes-fracassam-em-negociacao-com-globo-e-aceitam-reducao-de-verba.shtml>